

Aprendizagem, epistemologia e a prática psicopedagógica

Rubeilton Guilherme Sales ()*

Introdução

A escolha do tema proposto para estudo e discussão, “aprendizagem, epistemologia e a prática psicopedagógica”, se deu em função da carência e necessidade de se conhecer melhor a relação entre o objeto de estudo da Psicopedagogia (e do trabalho do psicopedagogo) na relação com a aprendizagem, os paradigmas/concepções epistemológicas e a influência dessas interconexões na prática psicopedagógica.

Enquanto campo de conhecimento e prática profissional em construção, que lida com um complexo objeto de estudo e de trabalho, a Psicopedagogia, para além de suas origens epistemológicas, tem buscado teorias e conhecimentos de outros campos científicos para compreender o processo de aprendizagem e nele intervir, optando por uma postura teórica interdisciplinar. Tal contexto nutre de demanda a necessidade de responder a questões como: que paradigmas e/ou concepções epistemológicas têm norteado a prática psicopedagógica? Os profissionais da Psicopedagogia, ao buscar conhecimentos de outras áreas, tem considerado os princípios epistemológicos subjacentes a tais conhecimentos? Como a interdisciplinaridade tem sido materializada na prática psicopedagógica? Foram essas questões que nos motivaram à discussão do tema proposto.

O objetivo geral do estudo foi analisar a relação entre os conceitos de aprendizagem, os paradigmas/concepções epistemológicas e sua influência nos procedimentos e instrumentos utilizados na prática psicopedagógica nos níveis de diagnóstico, intervenção, prevenção e intervenção nos problemas de aprendizagem. Especificamente elencamos como objetivos identificar conceitos de aprendizagem e paradigmas/concepções epistemológicas a ele relacionados, conhecer os procedimentos e instrumentos comumente utilizados na prática psicopedagógica e analisar a relação entre os conceitos de aprendizagem, os paradigmas/concepções epistemológicas e as práticas psicopedagógicas.

(*) Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Metodologia

O estudo consistiu em um levantamento bibliográfico e análise crítica qualitativa da literatura levantada, de forma comparativa e correlacional. Constituíram o material da pesquisa artigos publicados nos sites do Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>) e da Scientific Electronic Library online-SCIELO (<https://www.scielo.br/>) e obras relacionadas à epistemologia e à prática psicopedagógica, tendo sido analisados um total de 14 artigos e 6 obras. Os enunciados pesquisados nos sites se referiam à relação entre aprendizagem, epistemologia e práticas psicopedagógicas.

Os quatorze artigos analisados, bem como as seis obras, foram divididos em dois grupos temáticos: “aprendizagem e epistemologia”, onde foram incluídos os trabalhos que apresentavam conteúdos relacionados à discussão/investigação entre o ato de aprender/ensinar e as visões epistemológicas; e “instrumentos e práticas psicopedagógicas”, no qual foram agregadas as publicações que pautam discussões/investigações e relatos de experiências no âmbito da psicopedagogia. Os artigos e obras do grupo temático “aprendizagem e epistemologia” foram analisados em face de seus objetivos, paradigmas/concepções epistemológicas apresentadas (ou discutidas) e dos resultados e considerações sobre o estudo. No grupo temático “instrumentos e práticas psicopedagógicas” foram considerados os objetivos dos estudos, as experiências, instrumentos e técnicas de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, e os resultados ou considerações.

Por último foram realizadas análises comparativas dos resultados dos estudos, onde foram relacionadas questões teóricas, conceituais e epistemológicas com as práticas, procedimentos, instrumentos e técnicas que apareceram na literatura estudada. Análise esta que procurou levar em consideração o contexto de surgimento da psicopedagogia, os conceitos de aprendizagem, seus pressupostos epistemológicos e a prática psicopedagógica.

Aprendizagem e epistemologia

Estudar e discutir a aprendizagem e os processos que a envolvem exige, necessariamente, que se considere o ser humano no seu espaço-tempo, a partir do qual ele se constitui enquanto ser, enquanto sujeito-agente e membro de uma sociedade, ou seja, enquanto construtor de bens materiais e simbólicos durante o seu processo de existência. Dito de outra forma, para o estudo da aprendizagem humana, é necessário se ater aos contextos (incluindo-se as relações que nele se estabelecem) e às concepções de humanidade e de sociedade, o que nos remete, inevitavelmente a uma discussão epistemológica.

A Epistemologia enquanto “estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências” (TESSER,1995, p. 92), está diretamente relacionada à problemática da aprendizagem, seja pelo fato de que fazer ciência (estudar, analisar, elaborar/construir/sistematizar o conhecimento) envolve a aprendizagem (seus processos psicológicos, pedagógicos, sociais e culturais), seja por conta de que o conhecimento científico coexiste com o conhecimento cotidiano (do senso comum), numa relação de interconexão, onde se absorvem e se influenciam mutuamente (OLIVEIRA, 2016).

Conhecimento, saber e aprendizagem estão interconectados, de modo que as discussões epistemológicas remetem necessariamente às formas de concebê-los e aos processos educativos, sejam eles formais ou informais. Neste sentido, na literatura do campo da epistemologia se desenvolveram várias taxinomias no sentido de classificar as diversas visões epistemológicas sobre a forma como o ser humano constrói o saber/conhecimento e se posiciona frente ao mundo (comportamento). Essas taxinomias se referem tanto à relação homem-mundo-conhecimento (concepções inatistas, racionalista, empirista, ambientalista, construtivista, interacionista...) quanto às formas de conceber o conhecimento científico, em seu valor (razão/verdade/validade) e seus processos, procedimentos e métodos de investigação e verificação, mais centradas em concepções como a positivista, fenomenológica e do materialismo histórico-dialético, por exemplo.

De Platão e Aristóteles, passando por Descartes, Bacon, Hobbes, Locke, Hume, Kant e vários outros autores que contribuíram para a construção das concepções das epistemológicas tradicionais (DUTRA, 2002), até se chegar à filosofia contemporânea (Hegel, Comte, Marx, Engels, Russel, Freud etc.), muitos debates em torno da relação homem/conhecimento e ciência/método/verdade foram travados, possibilitando o surgimento de diferentes correntes epistemológicas relacionadas à educação, aprendizagem, ao desenvolvimento e comportamento humano.

Brandão (2007) dedicou um livro específico em que procurou explicar “o que é educação?”. Nessa obra, a meu ver, ele conseguiu exprimir com certa precisão o conceito de educação, sem enumerá-lo, ou seja, sem definir um conjunto de palavras ou enunciado específico. No citado trabalho, o autor nos diz o que é educação de uma forma diferente, ao afirmar, por exemplo, que:

O saber da comunidade, aquilo que todos conhecem de algum modo; o saber próprio dos homens e das mulheres, de crianças, adolescentes, jovens, adultos e velhos; o saber de guerreiros e esposas; o saber que faz o artesanato, o sacerdote, o feiticeiro, o navegador e outros tantos especialistas, envolve,

portanto, situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias, onde ainda não surgiram técnicas pedagógicas escolares, acompanhadas de seus profissionais de aplicação exclusiva. Os que sabem: fazem, ensinam, vigiam, incentivam, demonstram, corrigem, punem e premiam. Os que não sabem espiam, na vida que há no cotidiano, o saber que ali existe, veem fazer e imitam, são instruídos com o exemplo, incentivados, treinados, corrigidos, punidos, premiados e, enfim, aos poucos aceitos entre os que sabem fazer e ensinar, com o próprio exercício vivo do fazer. Esparramadas pelos cantos do cotidiano, todas as situações entre pessoas, e entre pessoas e a natureza — situações sempre mediadas pelas regras, símbolos e valores da cultura do grupo — têm, em menor ou maior escala a sua dimensão pedagógica (BRANDÃO, 2007, p. 20).

Além de traduzir bem o sentido da educação, chamamos atenção no trecho acima para o fato de que a escola (ensino formal) não foi a primeira e, tão pouco, é o principal meio pelo qual se processa a educação, a aprendizagem. A convivência no âmbito da comunidade, em todos os grupos humanos desenvolvem processos de socialização dentre as quais estão envolvidas situações pedagógicas como treinamento de habilidades corporais, estimulação/repetição de tarefas, ações e rituais, regulação disciplinar da família/comunidade e orientação a condutas do grupo social. O que remete à multidimensionalidade do fenômeno da aprendizagem.

As diferentes concepções epistemológicas legaram ao ato de aprender as mais diversas teorias sobre a aprendizagem, das mais variadas nomenclaturas e classificações. Díaz (2011, p.28) nos diz que “revisando a literatura correspondente, encontramos muitas coincidências e muitas controvérsias quanto às chamadas Teorias da Aprendizagem”. Ele elenca cinco teorias por seu nível de consistência teórica: a teoria da aprendizagem por associação de tipo comportamentalista; a teoria da aprendizagem significativa; a teoria cognitiva baseada no processamento da informação; a teoria psicogenética da aprendizagem; e a teoria socio histórico e cultural da aprendizagem.

Na classificação das teorias da aprendizagem apresentada por Díaz (2011), nas duas primeiras: a teoria por associação de tipo comportamentalista, tem como princípio fundador a associação estímulo-resposta, em que a criação de um estímulo no ambiente gera uma resposta do indivíduo, criando uma associação mental e gerando aprendizagem; e na teoria da aprendizagem significativa (de posição cognitivista), segundo o autor, é destacada a importância da intenção de conhecer do aprendiz, de forma consciente, no qual a pessoa realiza processos metacognitivos, criando e recriando estratégias de aprendizagem e relacionando conceitos prévios (já adquiridos) com novos conceitos.

A teoria cognitiva do processamento da informação se basearia na utilização dos processos cognitivos, como pensamento, memória, linguagem, percepções e atenção, para explicar como se realiza a aprendizagem. A teoria psicogenética, procura explicar como acontece a aprendizagem desde sua gênese e durante todo o seu processo de desenvolvimento, onde a pessoa, ao longo de sua vida, desenvolve estruturas internas que ao serem confrontadas com objetos e ambientes, geram conflitos e propiciam a aprendizagem. E a teoria sociohistórica e cultural da aprendizagem e do ensino que dá ênfase aos aspectos sociais e culturais no processo da aprendizagem, durante o processo de desenvolvimento humano, onde as dimensões sociais e culturais se entrelaçam à história do desenvolvimento do sujeito, tendo na relação entre os processos psicológicos superiores e a mediação através de signos o cerne da aprendizagem.

As teorias da aprendizagem, a partir de suas diferentes origens filosóficas e epistemológicas, bem como das respectivas perspectivas metodológicas e procedimentais, trazem à tona diversas formas de conceituar a aprendizagem. No intuito de aproximarmos da relação aprendizagem e epistemologia, apresentaremos alguns conceitos de aprendizagem e tentaremos identificar elementos epistemológicos presentes nos mesmos.

Weil (1988 p. 100) menciona que “Aprendizagem é, em geral, definida como sendo o processo de integração e adaptação do ser humano no seu ambiente”. Já para Schmitz (1982, p. 53): “Aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser pensar e agir”. Topczewski (2000, p. 17), por sua vez, conceitua a aprendizagem como “a capacidade e a possibilidade que as pessoas têm para perceber, conhecer, compreender e reter na memória as informações obtidas”.

Dos três conceitos de aprendizagem mencionados acima podemos perceber, por exemplo, que o apresentado por Weil (1988), da aprendizagem enquanto processo de integração e adaptação, pode remeter à concepção epistemológica ambientalista, uma vez que transmite uma ideia de que o ser humano, um ser passivo, é submetido ao ambiente em que ele vive, tendo portanto que se integrar e adaptar; a definição feita por Schmitz (1982), por sua vez, de que a aprendizagem é um processo de assimilação e aquisição de novas formas de perceber, pensar e agir, também nos traz a ideia de um processo onde o ser humano recebe de fora para dentro (do ambiente) os conhecimentos para sua ação no mundo; e o conceito referido por Topczewski (2000) mais uma vez reforça a ideia de aprendizagem enquanto o conhecimento e as ideias estão no mundo (no ambiente) e que o ser humano apenas detém a capacidade e possibilidade de acessá-lo.

Díaz (2011) chama atenção para a difícil tarefa de conceituar o fenômeno da aprendizagem. Diante da tal dificuldade, ele sugere o que chama de “aproximação conceitual”, baseada nas perspectivas interacionistas-construtivistas, tanto de Vigotski quanto de Piaget, por compreender que, apesar das diferenças de prioridade que deram a certos fatores em seus estudos. O autor procura definir a aprendizagem como:

Um processo mediante o qual o indivíduo adquire informações, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para construir de modo progressivo e interminável suas representações do interno (o que pertence a ele) e do externo (o que está “fora” dele) numa constante interrelação biopsicossocial com seu meio e fundamentalmente na infância, através da ajuda proporcionada pelos outros (DÍAZ, 2011, p. 83).

Na “aproximação conceitual” apresentada acima já podemos perceber, além da complexidade para se conceitua a aprendizagem, que a definição apresentada leva em consideração tanto elementos da concepção inatista quanto da ambientalista, ao considerar as dimensões interna e externa do ser humano, em constante interação dessas dimensões e fatores, o que já remete à outra concepção epistemológica o interacionismo.

Psicopedagogia: percurso histórico e objeto de estudo

A psicopedagogia ainda não se constituiu em uma ciência reconhecida, contudo, além de um campo de estudo que tem crescido cada vez mais nos últimos anos, enquanto atividade profissional, tem se consolidado bastante no Brasil. Tendo como objeto de estudo e de trabalho o processo de aprendizagem, as origens da Psicopedagogia remetem às práticas médicas (psiquiatria/ neuropsiquiatria) envolvendo pessoas com retardo mental (ainda no século XIX), passando pelas experiências no atendimento a crianças e adolescentes em conflito com a lei, contribuindo para o surgimento da “pedagogia curativa”, dando origem aos estudos e às práticas psicopedagógicas na Argentina, até a sua chegada ao Brasil, por volta da década de 1970 (BOSSA, 2000).

Inicialmente vinculada à psicologia/psicanálise e pedagogia, ainda segundo Bossa (2000), nos dias atuais, a psicopedagogia se constituiu uma área de estudo interdisciplinar que vem agregando outras áreas do conhecimento (como a psicologia social, epistemologia genética, linguística etc.) que possibilitam compreender o processo ensino/aprendizagem e intervir nos problemas que constituem obstáculo ao aprendente. Essa expansão da psicopedagogia em direção à interdisciplinaridade está relacionada a novas formas de compreender e conceituar o seu objeto de estudo/trabalho, o processo de aprendizagem.

Díaz (2011), ao revisar a literatura sobre as formas de conceber a aprendizagem, chega à conclusão de que o ato de aprender se desenvolve a partir de múltiplas e diversas formas que, segundo ele, podem ser sintetizadas em sete tipos: aprendizagem por condicionamento simples (ou aprendizagem respondente), aprendizagem por condicionamento operante (ou aprendizagem instrumental), a aprendizagem por ensaio-erro (ou aprendizagem espontânea), a aprendizagem por imitação, a aprendizagem por observação, aprendizagem por *insight* e a aprendizagem por raciocínio (aprendizagem racional ou intelectual).

As diversas formas de aprender e a multiplicidade de fatores envolvidos dão o tom da complexidade do objeto de estudo da Psicopedagogia. Essa complexidade se intensifica ainda mais quando se considera os dois distintos (mas não desconectados) *locus* de atuação profissional do psicopedagogo, o clínico e o institucional, e as perspectivas de abordagem (avaliativa e interventiva).

Segundo Griz (2006), na medida em que a Psicopedagogia incursiona nos estudos do ato de aprender e ensinar, ao considerar as realidades internas e externas do indivíduo aprendente, vai busca em outras disciplinas, explicações para compreender o processo ensino-aprendizagem, tornando-se multidisciplinar. Ao mesmo tempo, ao tentar resolver os problemas de aprendizagem, ser aproxima de profissionais de outras áreas (como da pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, psicanálise...), os psicopedagogos têm intercambiado conhecimentos e ações, o que tem dado à psicopedagogia a conformação da interdisciplinaridade.

Levantamento bibliográfico

Conforme destacado inicialmente, apresentaremos os elementos identificados e as análises realizadas a partir do material bibliográfico levantado sobre as práticas e os instrumentos utilizados na psicopedagogia e as concepções epistemológicas de ciência e educação/aprendizagem.

Em relação aos trabalhos reunidos no grupo temático “aprendizagem e epistemologia”, foram analisados¹ nove artigos e duas obras, cujos títulos são: “Representações sociais e concepções epistemológicas de aprendizagem de professores da educação especial”, “A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem”,

¹ Todos os artigos analisados constam da lista de referências bibliográficas deste trabalho.

“Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas”, “Ciclo de discussões sobre as concepções de aprendizagem: internalizando saberes”, “Reflexões sobre os modelos epistemológicos e pedagógicos de um grupo de educadores”, “Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas”, “Epistemologia de Bachelard e a aprendizagem do conceito de ressonância”, “A epistemologia da Psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor e seu campo de ação” e “Esboços epistemológicos em Psicopedagogia Clínica no Brasil”.

As duas obras analisadas foram “Epistemologia e aprendizagem”, do autor Luiz Henrique de A. Dutra; e “Epistemologia e educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas”, da autora Ivanilde Apoluceno de Oliveira. Os trabalhos foram analisados levando-se em consideração os objetivos, os paradigmas/concepções epistemológicas apresentadas ou discutidas nos trabalhos e os resultados/conclusões a que se chegaram. Em relação aos objetivos, cabe destacar que cinco artigos (dos sete analisados) possuíam a intenção de analisar os aspectos epistemológicos em objetos específicos (grupo de professores, estudantes, ambientes virtuais...). Apenas dois se voltavam especificamente à discussão teórico-epistemológica do tema em questão. E outros dois se dedicaram à discussão epistemológica especificamente dentro da Psicopedagogia.

O grupo temático dos instrumentos e práticas psicopedagógicas reuniu cinco artigos e quatro obras. Foram analisados os artigos: “Psicopedagogia: Processo histórico, ambientes e técnicas de Atuação”; “Princípios para o uso de jogos na Intervenção psicopedagógica”; “O lúdico na psicopedagogia”: “Os jogos como fator de desenvolvimento infantil”; “Avaliação psicopedagógica e suas contribuições na hipótese diagnóstica da deficiência intelectual”; e “Avaliação psicopedagógica – a leitura e a compreensão de textos como instrumentos de aprender”. Os artigos desse grupo foram analisados em face dos objetivos do trabalho, das experiências, instrumentos e técnicas apresentadas ou descritas (divididas em experiências/técnicas/instrumentos de diagnóstico e de intervenção) e resultados/conclusões obtidas.

A obras analisadas no grupo temático Instrumentos e práticas psicopedagógicas foram: “Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos; “avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos”; e “Avaliação Psicopedagógica do adolescente”, organizadas pelas autoras Vera Barros de Oliveira e Nadia A. Bossa, além da obra “Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico” da autora Simaia Sampaio. Todas as obras tinham como objetivo fornecer subsídios teórico-metodológicos e instrumentais para a prática psicopedagógica. Em nenhuma das quatro obras foram apresentadas

experiências/instrumentos/técnicas especificamente voltadas à intervenção psicopedagógica, apenas para a elaboração de diagnóstico/avaliação. Os instrumentos/técnicas apresentados nas obras foram os mesmos citados nos artigos (provas operatórias, testes projetivos e psicomotores, anamnese, entrevistas...).

Análise e resultados

Ao realizar a análise sobre os paradigmas/concepções epistemológicas apresentados nos estudos, foi possível identificar diversas nomenclaturas e formas de classificar tais paradigmas e concepções (concepção inatista, positivista, naturalismo, empirismo, epistemologia genética, concepção comportamentalista, dialética, behaviorismo, racionalismo, experiencialíssimo, paradigma da conjunção, epistemologia convergente, dentre várias outras). Além da diversidade de nomenclaturas e classificações sobre as correntes/paradigmas/concepções epistemológicas, foi possível perceber também que, em todos os trabalhos analisados, a aprendizagem estava associada aos processos educativos formais (processo ensino-aprendizagem).

Na primeira obra (DUTRA, 2002), a relação entre epistemologia e aprendizagem é discutida do ponto de vista filosófico, a relação entre conhecimento, aprendizagem e comportamento, onde o autor remete tais conceitos ao que ele classifica como “epistemologia tradicional” (positivismo, racionalismo, fundamentalismo, naturalismo, dentre outras concepções), fazendo a crítica e comparação de concepções mais recentes, como a interacionista. Na segunda obra (OLIVEIRA, 2016), a autora, também centrada nos aspectos filosóficos, discute a relação entre saber/conhecimento, subjetividade e objetividade do sujeito, fazendo um resgate histórico desde o pensamento filosófico grego, até chegar ao que ela classifica como “conhecimento científico pós-moderno”, relacionando as diferenças epistemológicas do pensamento clássico, moderno e contemporâneo.

As duas obras analisadas, embora tragam em seus títulos a relação entre epistemologia e aprendizagem/educação, acabam por não trazer objetivamente a discussão do tema, focando mais no levantamento histórico do pensamento filosófico-epistemológico no campo mais geral do conhecimento (ou do conhecimento científico em particular), não privilegiando a relação da epistemologia com os processos de aprendizagem.

Em relação aos resultados dos estudos objetos das publicações, que especificamente se referem aos paradigmas/concepções epistemológicas, estes apontam para a predominância de abordagens positivistas, empiristas e comportamentalistas na forma de compreender o

processo ensino/aprendizagem nas práticas pedagógicas. Os apontamentos para superação da predominância desses paradigmas foram a perspectivas histórico-dialética e da psicologia e epistemologia genética. Quanto aos trabalhos que tratavam especificamente da epistemologia da Psicopedagogia, ambos apontam que os fundamentos epistemológicos da Psicopedagogia são constituídos pela diversidade, tendo como principais referências a epistemologia genética e os fundamentos epistemológicos da psicanálise. E que a Psicopedagogia tem se direcionado à interdisciplinaridade.

Em relação aos objetivos tivemos duas publicações cujos estudos tinham como propósito realizar levantamento bibliográfico (sobre a influência do lúdico no desenvolvimento e sobre história e instrumentos da psicopedagogia), dois trabalhos que objetivavam apresentar contribuições e técnicas da avaliação psicopedagógicas e apenas um estudo que tratava da apresentação de experiência psicopedagógica especificamente interventiva, em crianças com dificuldade de aprendizagem.

No que se refere às experiências/instrumentos/técnicas de diagnóstico e de intervenção, apenas dois trabalhos fizeram referência a técnicas específicas de intervenção psicopedagógica: uma para atender problemas de aprendizagem escolar (utilização de jogos) e outra atender demandas preventiva e de favorecimentos do desenvolvimento infantil (jogos e brincadeiras e a capacidade de favorecer o desenvolvimento). Os outros três trabalhos apresentaram apenas experiências/instrumento/técnicas relacionadas ao diagnóstico psicopedagógico. Os instrumentos de diagnóstico/avaliação psicopedagógica que apareceram nos trabalhos foram a entrevista, anamnese, entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA), provas operatórias, teste de desempenho escolar, provas de inteligência, testes projetivos, testes psicomotores, provas de nível de pensamento, avaliação de nível pedagógico, atividades de leitura e avaliação preceptora.

Os resultados atingidos nos estudos analisados neste grupo temático oscilaram entre a apresentação e discussão das experiências/instrumentos/técnicas de avaliação e relatos de experiência sobre ações psicopedagógicas interventivas. Com a predominância da simples apresentação de experiências/instrumentos/técnicas de diagnóstico psicopedagógico.

Durante a análise foi possível perceber a carência de trabalhos que se dedicassem especificamente a discutir os fundamentos epistemológicos (de formas detalhadas) do fenômeno da aprendizagem, não somente no âmbito da Psicopedagogia, mas, também, da Pedagogia e da Psicologia. Da mesma forma foram encontrados poucos trabalhos sobre os fundamentos epistemológicos da prática psicopedagógica.

Embora a Psicopedagogia esteja mais consolidada enquanto área profissional do que científica, para que atuação do psicopedagogo se pautar no conhecimento científico e técnico, e tendo em vista a guinada à interdisciplinaridade, é fundamental que os profissionais façam a discussão e reflexão sobre os fundamentos epistemológicos que subsidiam suas práticas, caso contrário, há riscos de equívocos como apontam Chaves e Pascual (2010, p. 10) ao observarem, por exemplo, “que muitas práticas estão sob a ótica de teorias empiristas que visam a um ideal racionalista e que se autodenominam de construtivistas”.

Ao analisar os procedimentos, instrumentos e práticas psicopedagógicas no Brasil, a partir do levantamento bibliográfico que realizamos, tivemos a impressão de que as origens da Psicopedagogia, conforme apontada por Bossa (2000), de estar vinculada inicialmente ao diagnóstico médico de problemas e transtornos de aprendizagem ou comportamento (conduta), herdou essencialmente e os fundamentos epistemológicos do campo da medicina, os quais se baseiam na epistemologia positivista/empirista e em elementos filosóficos e teorias naturalistas, evolucionista, fisiologistas. Quando olhamos olhando os instrumentos e procedimentos psicopedagógicos (sobretudo os clínicos), podemos encontrar implicitamente uma ideia de diagnosticar e tratar os problemas de aprendizagem, o que remete a uma visão patológica dos problemas de aprendizagem.

Barbosa (2007) nos chama atenção para o fato de que o objeto de estudo da Psicopedagogia não se limita ao processo de aprendizagem, mas que incluir o ser humano e todas as suas dimensões, chamando atenção que, pelo menos do ponto de vista dos discursos e dos debates, os psicopedagogos brasileiros têm adotado essa perspectiva, voltando-se a uma fundamentação epistemológica que ela apresenta como “paradigma de conjunção”, que se refere a convergência de práticas e teorias de diversas áreas para o estudo de um objeto, no caso, o aprendiz e a aprendizagem.

De fato, foi possível perceber na análise dos trabalhos uma ampliação e complexificação do objeto da Psicopedagogia que, dos problemas de aprendizagem (nas suas origens) passou a ser a aprendizagem e, mais recentemente, se amplifica para o “aprendente” (enquanto ser multidimensional) e os processos de aprendizagem. Seguindo na direção – para usar o termo empregado por Barbosa (2007) – da “despatologização da aprendizagem”.

Considerações finais

Para além das análises e impressões já apresentadas até aqui, cabe fazer algumas breves considerações sobre as questões-objeto da discussão deste trabalho. Primeiramente

cabe considerar que não é pertinente exigir da Psicopedagogia, e dos profissionais que atuam neste campo, sobretudo no Brasil, uma fundamentação epistemológica e teórica consistente, por conta de sua origem recente e da complexidade de seu objeto de estudo. Em segundo lugar, a ampliação da visão em torno do seu objeto exige que se busque, se debata e se reflita sobre não somente a respeito da incorporação de diversas teorias, dos mais variados campos científicos, mas sobretudo, dos fundamentos epistemológicos subjacentes a essas teorias, para que se garanta uma organicidade lógico-científica e profissional de um campo que está em emergência.

É preciso considerar que a ampliação do objeto de estudo da Psicopedagogia, que ultrapasse os problemas de aprendizagem, exigem a incorporação de novas teorias (o que implica interdimensionar os fundamentos epistemológicos) e, no âmbito da prática, novas abordagens que possam ir além da intervenção no sentido de “tratar” os problemas de aprendizagem, mas também no sentido de facilitar e favorecer o desenvolvimento biopsicossocial dos seres humanos, a partir da relação entre o ser (que aprende e ensina) a natureza/conhecimento/saber (o mundo e a cultura) e o outro (a convivência social).

Referências

- ALMEIDA, Argus Vasconcelos de; FALCAO, Jorge Tarcísio da Rocha. Piaget e as teorias da evolução orgânica. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 21, n. 3, p. 525-532, 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Ago. 2020.
- BARBOSA, L. M. S. A Epistemologia da Psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp - **Paraná Sul. Rev. Psicopedagogia**. São Paulo , v. 24, n. 73, p. 90-100, 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 Jul. 2020.
- BARBOSA, L. M. S. Avaliação psicopedagógica - A leitura e a compreensão de textos como instrumentos de aprender. **Rev. Psicopedagogia**. São Paulo, v. 34, n. 104, p. 196-215, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 Jul. 2020.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2ª ed., 2000.
- BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, V. B. (org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Vozes, 22ª ed., 2015.

- BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, V. B. (org.). **Avaliação Psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 20a ed., 2013a.
- BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, V. B. (org.). **Avaliação Psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis: Vozes, 14a ed., 2013b.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CAMARGO, R. L. Princípios para o uso de jogos na intervenção psicopedagógica: um estudo realizado com crianças do segundo ano do ensino fundamental (1ª fase do ciclo básico) p. 121-162. In: OLIVEIRA, ML., org. **(Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa** [online]. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-08.pdf>. Acesso em 21 Jul. 2020.
- CHAVES, H. V.; PASCUAL, J. G. Esboços Epistemológicos em Psicopedagogia Clínica no Brasil. **Itinerarius Reflectionis**. v. 6 n. 1. Ano 2010. <https://doi.org/10.5216/rir.v1i8.993>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20372>>. Acesso em 23 jul. 2020.
- DÍAZ, F. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%20aprendizagem-repositorio2.pdf>>. Acesso em 09 jul. 2020.
- DUTRA, Luiz Henrique de A. **Epistemologia da Aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FACIN, Elson Cesar. Reflexões sobre os modelos epistemológicos e pedagógicos de um grupo de educadores. Criciúma: **Criar Educação**, PPGE –UNESC, v. 6, nº1, janeiro/junho 2017.
- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.
- GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 29, n. 1, p. 20-36, mar. 2013 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 jul. 2020.
- GRIZ, M. G. S. O caminho para a transdisciplinaridade. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Vol. 23. Ed. 70. ano 2006. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/412/o-caminho-para-a-transdisciplinaridade>. Acesso em 6 Ago. 2020.
- MARTINS, J.B. A perspectiva metodológica em Vygotsky: o materialismo dialético. **Semina: Cio Soc./Hum.**, Londrina, V. 15, n. 3, p. 287 -295, seta 1994. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9453>.
- MOREIRA, M. P. **Avaliação psicopedagógica e suas contribuições na hipótese diagnóstica da deficiência intelectual**. Monografia (graduação em Psicopedagogia).

- Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Curso de Psicopedagogia. João Pessoa, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1241/1/MPM21092016>>. Acesso em 24 Jul. 2020.
- OLIVEIRA, Carolina da Cruz Jorge de. Ciclo de discussões sobre as concepções de aprendizagem: internalizando novos saberes. **Anais ANPED Sul**. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/190963-Ciclo-de-discussoes-sobre-as-concepcoes-de-aprendizagem-internalizando-novos-saberes.html>>. Acesso em 26 Jul. 2020.
- OLIVEIRA, I. A. **Epistemologia e Educação**: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas. Petrópolis: Vozes, 2016.
- PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 353-370, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 jul. 2020.
- RODRIGUES, V. **O lúdico na psicopedagogia**: os jogos como fator de desenvolvimento infantil. Monografia (graduação em Psicopedagogia). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Curso de Psicopedagogia. João Pessoa, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2643/1/VRS24112016.pdf>>. Acesso em 24 Jul. 2020.
- SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
- SCHMITZ, E. F. **Didática moderna**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.
- TESSER, Gelson João. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 10, p. 91-98, Dec. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Jul. 2020.
- THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 jul. 2020.
- TOPCZEWSKI, Abram. **Aprendizado e suas desabilidades**: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- VARGAS, Adriana; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Representações Sociais e Concepções Epistemológicas de Aprendizagem de Professores da Educação Especial**. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 359-372, Sept. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000300359&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 jul. 2020.

VILAS BÔAS, C. S. DO N. Epistemologia de Bachelard e a aprendizagem do conceito de Ressonância. **Revista do Professor de Física**, v. 2, n. 2, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rpf/article/view/12077>. Acesso em 23 jul. 2020.

WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

ZUMPANO, G. **Psicopedagogia: Processo histórico, ambientes e técnicas de atuação**. Trabalho de conclusão de curso. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2013.

Resumo: Este artigo apresenta um estudo bibliográfico acerca da literatura que discute os conceitos de aprendizagem, as concepções epistemológicas e as práticas psicopedagógicas no Brasil. Foram utilizadas 06 obras e 14 artigos obtidos através de buscas nos sites Google Acadêmico e Scielo do Brasil. Os resultados apontaram para a carência de publicações sobre a temática epistemologia e aprendizagem, sobre a epistemologia da Psicopedagogia e a predominância de fundamentos epistemológicos positivistas/empiristas na prática psicopedagógica, além de uma inclinação dos debates da Psicopedagogia brasileira à perspectiva interdisciplinar, bem como a busca de fundamentação epistemológica às práticas psicopedagógicas em uma prática pautada na interdisciplinaridade, com foco no aprendente.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Epistemologia. Psicopedagogia.

Resumen: Este artículo presenta un estudio bibliográfico de la literatura que discute conceptos de aprendizaje, concepciones epistemológicas y prácticas psicopedagógicas en Brasil. Se utilizaron seis obras y 14 artículos, obtenidos a través de búsquedas en los sitios web Google Scholar y Scielo en Brasil. Los resultados señalaron la falta de publicaciones sobre el tema epistemología y aprendizaje, sobre la epistemología de la psicopedagogía y el predominio de fundamentos epistemológicos positivistas/empiristas en la práctica psicopedagógica, así como una inclinación en los debates psicopedagógicos brasileños hacia una perspectiva interdisciplinaria, así como la búsqueda de una fundamentación epistemológica de las prácticas psicopedagógicas basada en la interdisciplinariedad, con foco en la persona que aprende.

Palabras Clave: Aprendizaje. Epistemología. Psicopedagogía.

Recebido em: 3/4/2024.

Aceito em: 5/6/2024.